

A Origem do Ensino de um Arrebatamento Pré-Tribulacional

Brian Schwertley

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Sempre que o cristão encontra uma doutrina que não foi ensinada por alguém de qualquer ramo da igreja de Cristo durante os dezoito séculos passados, ele deveria ter muita suspeita de tal ensino. Esse fato em e por si mesmo não prova que o novo ensino é falso. Mas, deveria definitivamente levantar suspeitas, pois se algo é ensinado na Escritura, não é absurdo esperar que ao menos uns poucos teólogos e exegetas tenham descoberto isso antes. O ensino de um arrebatamento secreto pré-tribulacional é uma doutrina que nunca existiu antes de 1830. O arrebatamento pré-tribulacional veio à existência mediante uma exegese cuidadosa da Escritura? Não! A primeira pessoa a ensinar a doutrina foi uma jovem chamada Margaret Macdonald. Margaret não era teóloga nem expositora bíblica, mas uma profetiza da seita Irvingita² (a Igreja Católica Apostólica). O jornalista cristão Dave MacPherson escreveu um livro sobre o assunto da origem do arrebatamento secreto. Ele escreve: “Temos visto que uma jovem escocesa chamada Margaret Macdonald teve uma revelação particular em Port Glasgow, Escócia, no começo de 1830, de que um grupo seletivo de cristãos seria capturado para encontrar Cristo nos ares, *antes* dos dias do Anticristo. Uma testemunha ocular, Robert Norton M.D., preservou o relato escrito a mão por ela da sua revelação de um arrebatamento pré-tribulacional em dois de seus livros, e disse que foi a *primeira* vez que alguém dividiu a segunda vinda em duas partes ou estágios distintos. Seus escritos, juntamente com muitas outras literaturas da Igreja Católica Apostólica, ficaram escondidos por muitas décadas do pensamento evangélico dominante, e apenas recentemente reapareceram. As visões de Margaret eram bem conhecidas por aqueles que visitavam sua casa, entre eles John Darby dos Irmãos. Dentro de poucos meses sua concepção profética distintiva foi refletida na edição de setembro de 1830 do *The Morning Watch*³ e na primeira assembleia dos Irmãos em Plymouth, Inglaterra. Os primeiros

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em dezembro/2007.

² Irvingitas são os seguidores do famoso pregador de Londres, Edward Irving. A nova denominação Igreja Católica Apostólica não foi fundada por Edward Irving (1792-1834), mas certamente recebeu sua influência. Ver artigo “Edward Irving: Precursor do Movimento Carismático na Igreja Reformada”, Alderi Souza de Matos, *Fides Reformata*. (N. do T.)

³ Jornal trimestral pouco conhecido publicado pelos Irvingitas de 1829 a 1832. (N. do T.)

discípulos da interpretação pré-tribulacionista freqüentemente a chamavam de uma nova doutrina”⁴.

John Nelson Darby (1800-1882), que foi o líder do movimento Irmãos e “pai do Dispensacionalismo moderno”, tomou o novo ensino de Margaret Macdonald sobre o arrebatamento, fez algumas mudanças (ela ensinava um arrebatamento parcial de crentes, enquanto ele ensinava que todos os crentes seriam arrebatados) e incorporou-o em seu entendimento dispensacionalista da Escritura e profecia. Darby gastaria o resto de sua vida falando, escrevendo e viajando para espalhar a nova teoria do arrebatamento. Os Irmãos de Plymouth admitiam abertamente e até mesmo se orgulhavam do fato que entre os seus ensinamentos estavam alguns totalmente novos, que nunca tinham sido ensinados pelos pais da igreja, escolásticos medievais, reformadores protestantes e muitos outros comentaristas.

O maior responsável pela ampla aceitação do pré-tribulacionismo e dispensacionalismo entre os evangélicos foi Cyrus Ingersoll Scofield (1843-1921). C. I. Scofield publicou sua *Bíblia de Referência Scofield* em 1909. Essa Bíblia, que expunha as doutrinas de Darby em suas notas, se tornou muito popular em círculos fundamentalistas. Na mente de muitos – professores da Bíblia, pastores fundamentalistas e multidões de cristãos professos – as notas de Scofield eram praticamente iguais à própria palavra de Deus. Se uma pessoa não aderiu ao esquema dispensacionalista e pré-tribulacional, ele ou ela seria quase que automaticamente rotulado de modernista.

Hoje existe uma abundância de livros advogando a teoria do arrebatamento pré-tribulacional e o entendimento dispensacionalista dos fins dos tempos. Dado o fato que entre os cristãos professos o arrebatamento pré-tribulacional ainda é freneticamente popular, uma comparação dessa teoria com o ensino bíblico está justificada. Veremos que os argumentos típicos oferecidos em favor dessa teoria estão em conflito com a Bíblia.⁵

Fonte: Extraído e traduzido do livreto “Is the Pretribulation Rapture Biblical?”, de Brian Schwertley.

⁴ Dave MacPherson, *The Incredible Cover-Up: The True Story of the Pre-Trib Rapture* (Plainfield, NJ: Logos International, 1975), p. 93. Os seguintes estudiosos são citados por MacPherson como concordando com a afirmação dele que o pré-tribulacionismo é uma doutrina totalmente moderna, que se originou em ou por volta de 1830: Samuel P. Tregelles, Alexander Reese, Floyd E. Hamilton, Oswald T. Allis, D. H. Kromminga, George E. Ladd and J. Barton Payne. MacPherson também cita vários estudiosos dispensacionalistas e pré-tribulacionistas que admitem que a teoria pré-tribulacionista é de fato uma nova doutrina: W. E. Blackstone, H. A. Ironside, Charles C. Ryrie, Gerald B. Stanton and John F. Walvoord.

⁵ <http://reformedonline.com/view/reformedonline/rapture.htm>